



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



ANA CLARA SAMPAIO TORRES

**ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA DE PARATLETAS NOS ESPORTES
RADICAIS ADAPTADOS**

Limeira
2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS



Ana Clara Sampaio Torres

ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA DE PARATLETAS NOS ESPORTES RADICAIS ADAPTADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências do Esporte à Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Andrea Maculano Esteves

Coorientador: Ms. Victor Sanz Milone Silva

Limeira
2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Ciências Aplicadas
Renata Eleuterio da Silva - CRB 8/9281

T636e Torres, Ana Clara Sampaio, 1999-
Estratégias de permanência de paratletas nos Esportes Radicais Adaptados /
Ana Clara Sampaio Torres. – Limeira, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Andrea Maculano Esteves.

Coorientador: Victor Sanz Milone Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.

1. Esportes radicais. 2. Esportes de aventura. 3. Deficientes físicos. I. Esteves,
Andrea Maculano, 1976-. II. Sanz-Milone, Victor Silva, 1992-. III. Universidade
Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. IV. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte

Data de entrega do trabalho definitivo: 07-12-2021

Autor: Ana Clara Sampaio Torres

Título: Estratégias de Permanência de Paratletas nos Esportes Radicais Adaptados

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências do Esporte

Instituição: Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Dr(a).Andrea Maculano Esteves – Presidente
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Ms. Victor Sanz Milone Silva – Coorientador(a))
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Ms. Beatriz da Silva Franco – Avaliador
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

Este exemplar corresponde à versão final da monografia aprovada.

Prof(a). Dr(a). Andrea Maculano Esteves (Orientador(a))
Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA/UNICAMP)

TORRES, Ana Clara Sampaio. Título: Estratégias de Permanência de Paratletas nos Esportes Radicais Adaptados, 2021. nºf. Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Ciências do Esporte – Faculdade de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

RESUMO

Os esportes de ação oferecem mais riscos físicos que os outros esportes, mas com as devidas adaptações podemos garantir a acessibilidade dos atletas nos esportes radicais adaptados. Apesar de a acessibilidade estar crescendo nas diferentes modalidades, o meio ainda carece de visibilidade e estudos que garantam a adesão e permanência desses atletas. No presente estudo, identificamos quais as dificuldades e estratégias utilizadas pelos atletas para facilitar a prática de sua modalidade e os sentimentos envolvidos, fornecendo subsídios teóricos para estímulo da prática dos esportes radicais adaptados. A pesquisa foi realizada pela plataforma *Google Forms*, com um questionário contendo 10 questões sobre as experiências dos atletas nos esportes radicais adaptados. Resultados: Participaram do estudo 15 atletas de modalidades variadas, a motivação para a prática dos esportes se deu principalmente pela adrenalina, sensação de liberdade e contato com a natureza. As principais dificuldades apresentadas estão associadas ao custo do material, necessidade de apoio financeiro e falta de acessibilidade. As mudanças e estratégias utilizadas para a permanência estão associadas ao material utilizado em sua modalidade, divulgação e força de vontade. Este estudo observou que os atletas encontram em sua modalidade o caminho para a qualidade de vida, ressaltando a importância da discussão e demonstrando o interesse e a vivência desses atletas no esporte.

Palavras-chave: Esportes radicais adaptados. Esportes de Risco. Esportes de ação. Esportes de Aventura.

Torres, Ana Clara Sampaio. Estrategies for permanente parathletes in adapted radical sports. 2021. nºf. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte – Faculdade de Ciências Aplicadas). Universidade Estadual de Campinas. Limeira, 2021.

ABSTRACT

Action sports offer more physical risks than other sports, but with the appropriate adaptations we can guarantee the accessibility of athletes in adapted extreme sports. Although accessibility is growing in different modalities, the environment still lacks visibility and studies that guarantee the adhesion and permanence of these athletes. In the present study, we identified the difficulties and strategies used by athletes to facilitate the practice of their modality and the feelings involved, providing theoretical subsidies to stimulate the practice of adapted extreme sports. The research was carried out by the Google Forms platform, with a questionnaire containing 10 questions about athletes' experiences in adapted extreme sports. Results: 15 athletes from different modalities participated in the study; the motivation to practice sports was mainly due to adrenaline, a feeling of freedom and contact with nature. The main difficulties presented are associated with the cost of material, need for financial support and lack of accessibility. The changes and strategies used for permanence are associated with the material used in its modality, dissemination and willpower. This study observed that athletes find in their one modality the way to quality of life, highlighting the importance of discussion and demonstrating the interest and experience of these athletes in sport.

Keywords: Adapted radical sports. Risky sports. Action sports. Adventure sports.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ilustração Prancha Nat.....	16
Figura 2 - O que o motivou a iniciar a prática de esportes?	21
Figura 3 - Por que escolheu um esporte radical?	22
Figura 4 - Há quanto tempo você pratica este esporte?	23
Figura 5 - Acredita que as organizações e as competições de esportes radicais estimulem a participação de paratletas?	23
Figura 6 - Quais as principais dificuldades enfrentadas na sua modalidade?	24
Figura 7 - E quais estratégias e adaptações utilizam para a permanência no esporte?	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Divisão das modalidades nas categorias dos esportes radicais e o meio que está inserido.	12
Quadro 2 - Caracterização dos Esportes Radicais.....	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
FCA	Faculdade de Ciências Aplicadas
SBU	Sistema de Bibliotecas da Unicamp

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	O ESPORTE RADICAL.....	12
1.2	ESPORTES RADICAIS ADAPTADOS	14
1.3	ESTRATÉGIAS	15
2	JUSTIFICATIVA	17
3	OBJETIVOS	18
3.1	OBJETIVO GERAL	18
4	METODOLOGIA.....	19
4.1	AMOSTRA EXPERIMENTAL.....	19
4.2	DESENHO EXPERIMENTAL	19
4.3	ANÁLISE ESTATÍSTICA	20
5	RESULTADOS	21
6	DISCUSSÃO	26
7	CONCLUSÃO.....	31
8	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O início do desenvolvimento do esporte adaptado aconteceu na Inglaterra, onde Ludwigg Guttman utilizava o esporte para auxiliar na reabilitação de soldados após a Segunda Guerra Mundial. Havia também a corrente estadunidense, com o foco esportivo e características competitivas, que Guttman concretizou ao criar as Paralimpíadas (LABRONICI; CUNHA; OLIVEIRA; GABBAI, 2000).

O modelo eminentemente terapêutico e recreativo de outrora se aproxima cada vez mais do paradigma do alto rendimento desportivo, cujo expoente máximo se materializa nos Jogos Paralímpicos. (CELESTINO, 2016). No Brasil o desenvolvimento do esporte adaptado acontece após Robson Sampaio de Almeida e Sergio Serafim Del Grande necessitarem buscar reabilitação após ficarem deficientes em decorrência de acidentes. Ao retornarem dos Estados Unidos desenvolveram a fundação de clubes especializados em limitações e conseqüentemente impulsionando o esporte adaptado no país (LABRONICI; CUNHA; OLIVEIRA; GABBAI, 2000).

O esporte adaptado constitui-se em adaptações dos esportes tradicionais ou é criado para atender as necessidades de pessoas com deficiência (GRUBANO, 2014), garantindo a acessibilidade e integração social. Também é responsável pelo desenvolvimento das aptidões físicas, psicológicas e superação das limitações impostas pela deficiência e sociedade. (BARROSO, 2017). O crescimento do esporte adaptado e seus adeptos, também permitiu aumento no atendimento de diferentes categorias de deficiências, o esporte é uma oportunidade de testar potencialidades e possibilidades estimulando a inclusão (CARDOSO; GAYA, 2014), porém quando aproximado do esporte de rendimento essas oportunidades podem ser incoerentes:

“(...) o processo de inclusão social através do esporte adaptado posiciona se na sociedade contemporânea como um importante meio e empoderamento de pessoas com deficiência, porém o componente competitivo lhe confere uma face excludente, na qual sujeitos são selecionados e comparados frente sua capacidade atlética, desta forma, o crescimento da importância social e do profissionalismo presente no esporte lhe confere um papel paradoxal frente à inclusão de pessoas com deficiência física.” (GRUBANO, 2014, p. 06).

Para garantir competições equilibradas surgiram as classificações funcionais no esporte paralímpico, garantindo um nivelamento entre as classes ao reunir atletas com deficiências semelhantes. (CARDOSO; GAYA, 2014). Podemos também relacionar o

estabelecimento de vínculos sociais e essa competitividade com os esportes modernos, denominados esportes radicais:

“A diversa variedade de modalidades de Esportes de Aventura, encontradas em Terra, Ar e Água, permitem ao desportista, além da Busca da Excitação, a interação positiva com outras pessoas que compartilham dos mesmos gostos, proporcionando a formação das chamadas “Tribos”, que exteriorizam o gosto por aquele Esporte de Aventura em seu modo de ida (linguajar, vestimentas, comportamentos, entre outros)” (XAVIER, 2011).

1.1 O ESPORTE RADICAL

O esporte radical começou a se desenvolver a partir da década de 80, devido às atividades serem consideradas perigosas obteve a atenção da mídia, responsável por impulsionar a prática e visibilidade (XAVIER, 2011). O dicionário possui uma de suas definições para a palavra radical como “que requer muita destreza, habilidade e coragem por ser difícil violento ou perigoso” (MICHAELIS, 2021). Esses esportes podem ser divididos em duas categorias: 1) os esportes de ação e 2) os esportes de aventura; as modalidades estão subdivididas em categorias e as características da classificação de cada uma estão demonstradas nos quadros abaixo (PEREIRA, 2010).

Os esportes radicais podem ser divididos conforme os meios em que os atletas estão inseridos como mostrado no quadro 1.

Quadro 1 - Divisão das modalidades nas categorias dos esportes radicais e o meio que está inserido.

ESPORTES RADICAIS		
MEIO	AÇÃO	AVENTURA
Aquático	Surf, windsurf	Mergulho (livre e autônomo), canoagem (rafting, caiaque, aqua ride, canyoning)
Aéreo	Base jump, sky surf	Paraquedismo, balonismo, vôo livre
Terrestre	Bungee Jump, sandboarding	Montanhismo (escalada em rocha, escalada em gelo, técnicas verticais, tirolesa, rapel, arvorismo); mountain bike (down hill, cross country), trekking

Misto	Kite surf	Corrida de Aventura
Urbano	Escalada indoor, skate, patins in line, bike (trial e bmx)	Le parkour

Fonte: PEREIRA, 2010.

Quadro 2 - Caracterização dos Esportes Radicais.

ESPORTES RADICAIS		
Características	Ação	Aventura
Habilidade	Predomina a estabilização	Predomina a locomoção
Capacidade física	Predomina a força potente A velocidade das manobras exige força e velocidade	Predomina a resistência A estratégia e a escolha ganham importância
Surgimento	Como atividade de lazer e uso do tempo livre	Como expedição ou exploração (militar, econômica ou científica)
Etimologia	Manifestação de força e energia, movimento, comportamento, e atitude	Experiências arriscadas, incomuns, perigosos e imprevisíveis
Objetivo	O lazer é o principal motivo As competições geram eventos de grande importância	Forte relação entre lazer e turismo Usado como educação
Local	Urbano e natureza Espaços construídos e eventos da natureza (onda, vento)	Natureza e urbano Espaços naturais (a meta é sair de um ponto e chegar a outro)
Público	Média entre 15 e 25 anos	Média entre 25 e 35 anos
Perigo	Socorro mais próximo Menor ação do clima	Socorro mais distante Maior ação do clima
Organização	Existem regras, associações e formação de tribos	Existem regras, associações e formação de equipes
Mídia	Busca captar a manobra Relaciona-se com público alvo na: atitude, vestimenta, comportamento e linguagem	Busca captar uma história Relaciona-se com o público alvo na ecologia, qualidade de vida e meio ambiente

Fonte: PEREIRA, 2010.

1.2 ESPORTES RADICAIS ADAPTADOS

Cada modalidade se desenvolveu em um momento da nossa história, dificultando a identificação de artigos que incluam todas as modalidades conjuntamente e é perceptível a escassez de conteúdo quando pesquisados separadamente.

Um exemplo de modalidade é o Surfe Adaptado ou Parasurfe, sendo um esporte inclusivo, adaptado do surfe convencional, proporcionando o bem-estar dos atletas considerados como pessoas com deficiência (PCD). Iniciou-se no Brasil em 1987, sob influência do atleta Alcino Neto. O cenário é predominantemente masculino e possui atletas na faixa etária entre 22 e 35 anos. A prática da modalidade pode apresentar melhoras nos aspectos físicos, motores, psicológicos e sociais (ROSARIO; DIAS; PEREIRA, 2021), onde podemos especificar algumas melhorias como:

“1) aumento da resistência muscular e melhora na flexibilidade (CLAPHAM et al., 2020; SCHMID; SHORT; NIGG, 2019); 2) no funcionamento aeróbico (CLAPHAM et al., 2020); 3) no controle da bexiga (SCHMID; SHORT; NIGG, 2019); 4) melhora no IMC, na amplitude do movimento, melhora na resistência respiratória (CLAPHAM et al., 2018); 5) aumento de força (CLAPHAM et al., 2018; SCHMID; SHORT; NIGG, 2019); 6) e na adaptação ao meio líquido (CLAPHAM et al., 2014); 7) evolução na autoconfiança e no desenvolvimento social (CLAPHAM et al., 2014); 8) redução da ansiedade e do estresse, sensação de independência, e geração de um sentimento de liberdade” (ROSARIO; DIAS; PEREIRA, 2021).

Outro exemplo é o Esqui Alpino, desenvolvido por Jin Winthers, um veterano que serviu a equipes de Esqui Alpino na Segunda Guerra Mundial e se tornou o responsável por iniciar o esqui adaptado ao ensinar soldados lesionados a esquiar em uma perna (OH, 2019). São realizadas modalidades de Dowhill, super-G, Super Combinado e Slalom, possuindo características técnicas e velocidade. Os atletas podem competir em três categorias, com deficiência Visual (B1-B3), de Pé (LW1-LW9) e Sentada (LW10-LW12) (CPB, 2020). Os benefícios proporcionados pela prática do esqui alpino influenciam na imagem corporal, satisfação, e redução da ansiedade dos atletas.

Em um estudo de Barbin e Ninot (2008), a prática de 1 semana de esqui em 10 pacientes com lesão medular aumentou os níveis de autoestima global e autoestima física. Em um estudo de Sterba (2006), 10 crianças com paralisia cerebral foram matriculadas em um programa semanal de esqui alpino adaptado. Os autores concluíram que a função motora grossa aumentou em decorrência dos efeitos da

terapia física e ocupacional contínua, assim foi recomendado que essas crianças continuassem seu desenvolvimento no esporte entre os 4 e 12 anos. Embora neste estudo a descida adaptada não tenha sido mensurada especificamente, foi sugerido pelos autores que esse movimento tenha sido responsável por aumentar e manter a flexibilidade das articulações, músculos e força central (OH, 2019).

Um estudo realizado por Thomas e colaboradores (2016) demonstrou a utilização do skate como fator de integração social distanciando o esporte radical do ambiente competitivo e o aproximando da reabilitação. A pesquisa observou o desenvolvimento de um menino de 11 anos com transtorno do espectro Autismo (TEA), o processo envolveu: identificar as peças do skate e nomeá-las; realizar as habilidades básicas de locomoção em cima do skate; e uma manobra inicial, o “*Ollie*”. Os resultados demonstraram que habilidades foram adquiridas e mantidas com sucesso e o interesse se manteve mesmo após o fim da pesquisa visto que o garoto praticava a atividade em ambientes e horários alternativos.

1.3 ESTRATÉGIAS

O discurso de inclusão necessita da adaptação e adequação do ambiente para que seja possível à prática esportiva, sendo que esse grupo de pessoas pode muitas vezes ser excluídos de atividades sociais devido as barreiras existentes (FACCIO, 2019). O estatuto da Pessoa com Deficiência no Brasil garante o direito ao esporte (SILVA; ALVES, 2020) e o desenvolvimento de estratégias que desenvolvam a adaptação passam a ser utilizadas, sendo a tecnologia assistida inserida como uma das estratégias (MIRANDA; REIS, 2016).

“Tecnologia assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.” (MIRANDA; REIS, 2016).

A utilização de equipamentos adequados é um fator primordial no desempenho dos paratletas e indiretamente pode influenciar outras pessoas com deficiência a praticarem o esporte. Como um exemplo de estratégia podemos citar um estudo

realizado em parceria com Associação Surf sem Fronteiras, que desenvolveu um projeto da criação de uma prancha de surfe para uma pessoa com paraplegia. O projeto possuiu pranchas comuns e outras adaptadas, as pranchas adaptadas presentes na associação foram confeccionadas pelo surfista e “shaper” Cisco Arana, que desenvolveu a primeira prancha para cegos e a prancha multifuncional para atender alunos que possuam patologias e comprometimento motor do corpo. A prancha foi criada seguindo todas as características do indivíduo e seguindo os padrões de segurança e antropométricos. Após o levantamento de possibilidades e testes, finalizou-se com a criação da “Prancha Nat”.

.

Figura 1 - Ilustração Prancha Nat



Fonte: FACCIO, 2019

A Prancha Nat garante estabilidade e permite que o usuário realize manobras em segurança e confortável, possuindo um cinto de segurança que o mantém preso a prancha, mas com a possibilidade de se soltar caso a mesma vire. Para a parte ergonômica há uma elevação que garante o conforto ao deixar os joelhos levemente flexionados e a parte rebaixada é utilizada para prender os calcanhares através de um tecido elástico.

2 JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país desenvolvido, com leis que garantem os direitos das pessoas com deficiência e o esporte é uma das estratégias que permitem a inclusão social, porém a execução dessas legislações não é garantida (PEREIRA; SARAIVA, 2017). Existem diferentes formas dos atletas se manterem ativos no esporte que praticam, mas é necessário contextualizar e compreender como os atletas permanecem nos esportes radicais e estimular a prática, desenvolvendo novos conteúdos para o meio acadêmico.

No mundo contemporâneo há um grande crescimento dos esportes radicais, que possuiu diversas modalidades, a importância acadêmica desse projeto acontece pela utilização dos conteúdos já publicados sobre o tema em geral, os estudos sobre cada modalidade e os relatos fornecidos pelos atletas. Apesar de possuímos pesquisas sobre o tema de atividades de aventura, o número de conteúdo ainda é reduzido (TEIXEIRA; MARINHO, 2010) e uma análise das produções científica nacional sobre os esportes adaptados constatou um avanço das publicações nessa área (SCHMITT; BERTOLDI; LEDUR; BEGOSSI; MAZO, 2017), justificando a necessidade de junção dos temas e um processo de reflexão para o desenvolvimento dos esportes radicais adaptados.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender as experiências e estratégias de permanência utilizadas pelos atletas para realizar a prática de sua modalidade.

4 METODOLOGIA

4.1 AMOSTRA EXPERIMENTAL

O estudo entrevistou 15 atletas de modalidades de esportes radicais adaptados, entre a faixa etária de 18 e 35 anos de ambos os sexos. Como critério de inclusão foi estipulado que os atletas realizassem algum tipo de atividade física radical adaptada, de maneira recreativa ou competitiva. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (4863069).

4.2 DESENHO EXPERIMENTAL

Inicialmente, foi realizado um levantamento dos tópicos necessários para a realização deste estudo, quais os conteúdos bibliográficos existiam a respeito do assunto e se haveria facilidade de acesso aos atletas. Após a aprovação do CEP, o pesquisador entrou em contato com os atletas utilizando as redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter, etc.), e seguindo os padrões, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foi assinado pelos voluntários. A pesquisa foi realizada pela plataforma *Google Forms* com 10 perguntas sobre as experiências dos atletas nos esportes radicais adaptados.

Perguntas presentes no formulário Google Forms:

1. Sexo?
2. Idade?
3. Tipo de deficiência?
4. O que o motivou a iniciar a prática de esportes?
5. Por que escolheu um esporte radical?
6. Há quanto tempo você pratica este esporte?
7. Quem é sua inspiração, se existe alguma?
8. Acredita que as organizações e as competições de esportes radicais estimulem a participação de paratletas?
9. Quais as principais dificuldades enfrentadas na sua modalidade?
10. E quais estratégias e adaptações utilizam para a permanência no esporte?

4.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Após as respostas serem tabuladas em um banco de dados no Excel, uma análise minuciosa das respostas curtas apresentadas no *Forms* foi realizada, e as respostas agrupadas de acordo com as características semelhantes exibidas. Os resultados foram descritos em formato de gráfico de pizza e barra, sendo que cada secção foi proporcional à quantidade de respostas apresentadas.

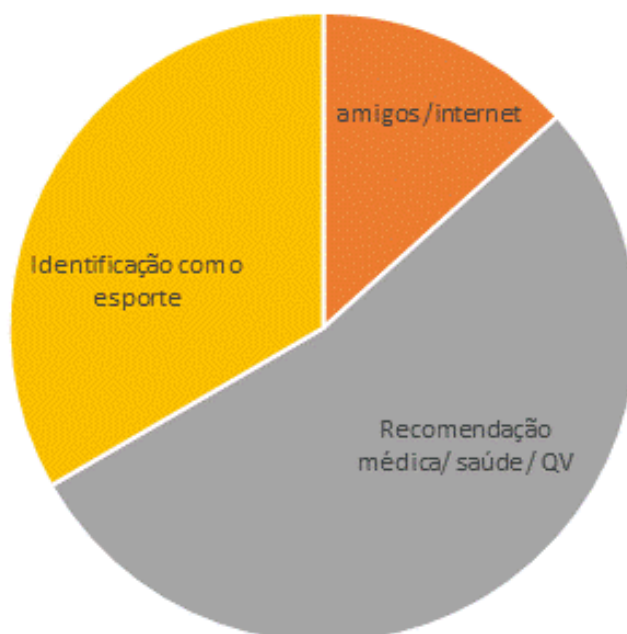
5 RESULTADOS

O presente estudo obteve 15 respostas de atletas que praticam ou já praticaram esportes radicais, as modalidades variaram entre esportes de ação e esportes de aventura e o questionário permitiu que pudéssemos conseguir reunir informações acerca das estratégias de permanência dos paratletas no mundo dos esportes radicais.

Todos os participantes apresentaram deficiência física, distribuídos em 10 homens e 5 mulheres. A média de idade geral foi de $30,2 \pm 7,9$ anos, a média de idade dos homens foi de $30,7 \pm 9,7$ anos com tempo de prática médio de 8,6 anos, e as mulheres apresentaram média de $29,4 \pm 2,3$ anos, com 5,2 anos de tempo médio de prática em sua modalidade de esporte radical.

A figura 2 destaca os pontos que os influenciaram a iniciar nos esportes, sendo que a maioria respondeu que foi por recomendações médicas visando à saúde física e mental promovendo melhora da qualidade de vida ($n=8$), seguido por identificação com o esporte e a sensação de liberdade ($n=5$), e pela influência de amigos e familiares ($n=2$).

Figura 2 - O que o motivou a iniciar a prática de esportes?



Fonte: TORRES, 2021.

Figura 2: Razões dos atletas buscarem modalidades radicais ao invés de tradicionais

A figura 3 apresenta quais motivações que os levaram a escolher uma modalidade radical ao invés de uma tradicional, estando ligado a sensações e sentimentos como adrenalina (n=5), liberdade e identificação com a modalidade (n=4), mudança de ares (n=3) e a vivência de novas experiências ou convite de amigos e organizações (n=3).

Figura 3 - Por que escolheu um esporte radical?

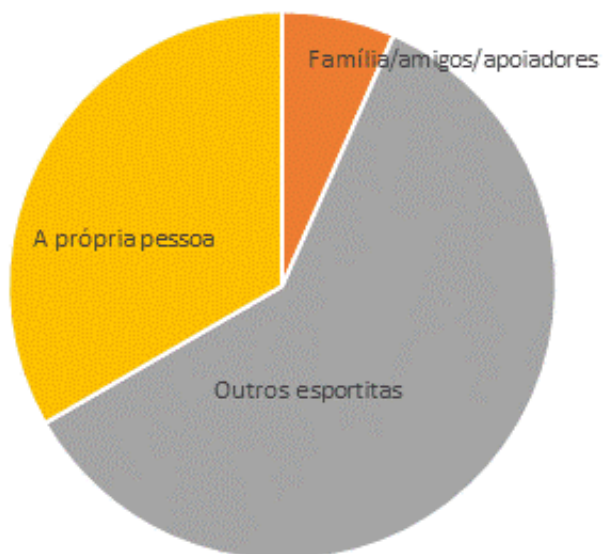


Fonte: TORRES, 2021.

Figura 3: Motivos que influenciaram o início da prática de esportes radicais adaptados.

A figura 4 nos mostra as principais inspirações desses indivíduos relacionados à prática de modalidades radicais adaptadas, sendo a inspiração em outros atletas com deficiência a maior inspiração (n=9), seguido deles se inspirarem neles mesmos (n=5) e a inspiração de familiares (n=1).

Figura 4 - Há quanto tempo você pratica este esporte?

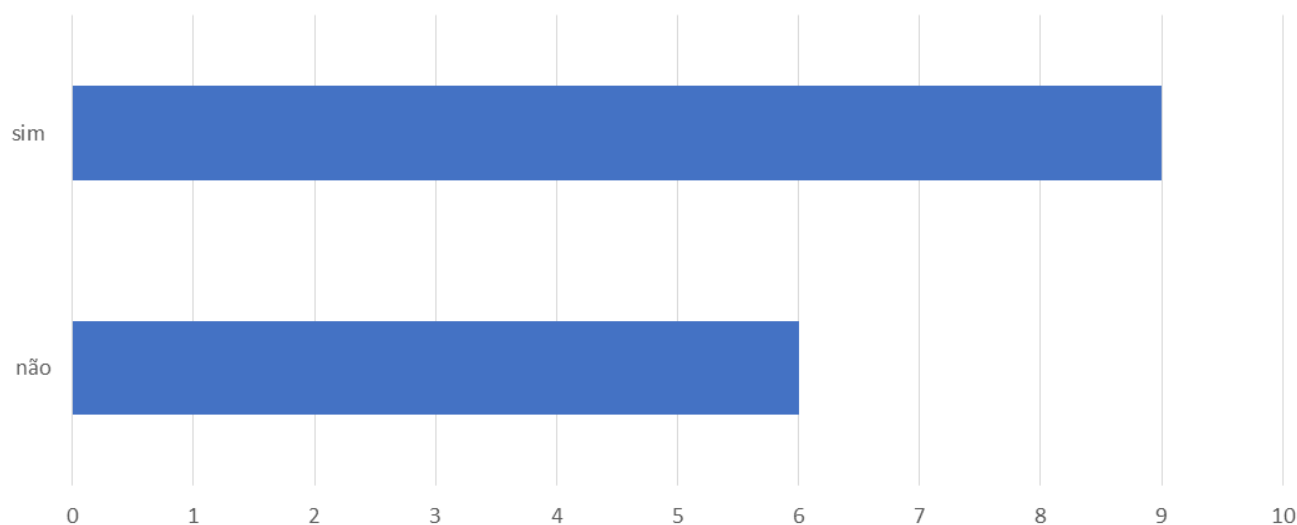


Fonte: TORRES, 2021.

Figura 4: Pessoas que inspiram os atletas a praticarem esportes radicais adaptados.

A figura 5 apresenta o número de atletas de que acreditam que as organizações e competições de esportes radicais estimulam a participação de paratletas em sua modalidade. Assim, 9 atletas apresentam essa percepção.

Figura 5 - Acredita que as organizações e as competições de esportes radicais estimulem a participação de paratletas?

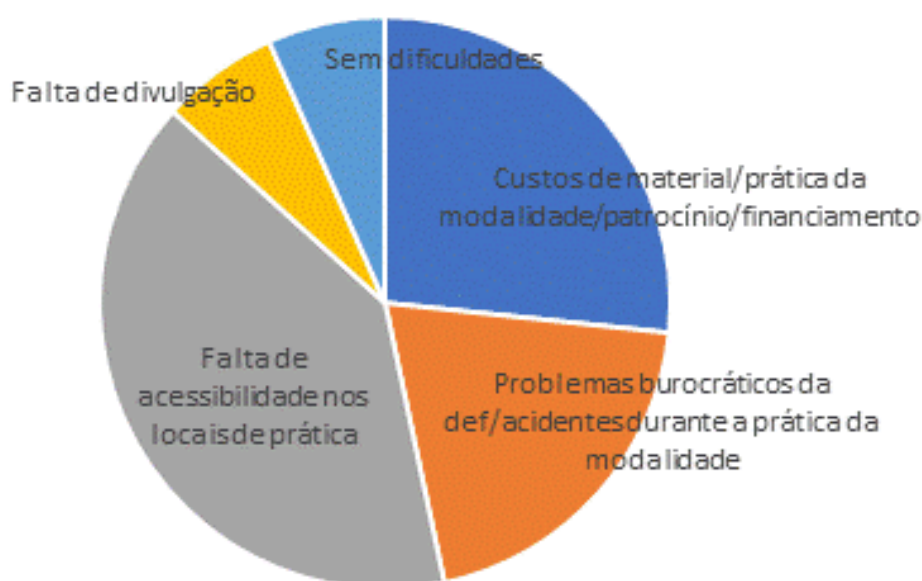


Fonte: TORRES, 2021.

Figura 5: Quantidade de atletas que acreditam que as organizações estimulem a participação de paratletas dentro de suas modalidades.

A figura 6 nos mostra as principais dificuldades encontradas, sendo que estas estão associadas à falta de acessibilidade nos locais de prática (n=6), custo do material utilizado para prática da modalidade e/ou necessidade de patrocínio (n=4), dificuldade acerca da deficiência, os perigos dos acidentes e problemas burocráticos da modalidade (n=3), falta de divulgação (1) e não relatou dificuldade (1).

Figura 6 - Quais as principais dificuldades enfrentadas na sua modalidade?



Fonte: Torres, 2021.

Figura 6: Principais dificuldades encontradas pelos paratletas de modalidades radicais

Na figura 7 observamos as respostas dos paratletas relacionados as adaptações necessárias para que os mesmos possam se manter ativos em suas modalidades. Foram destacadas mudanças estruturais no material utilizado (n=6), como, por exemplo, cadeiras de rodas fortificadas e bicicletas adaptadas, seguida de força de vontade, identificação de condições ideais para a prática da modalidade (n=6) e estratégias de marketing voltadas para o esporte (n=2).

Figura 7 - E quais estratégias e adaptações utilizam para a permanência no esporte?



Fonte: TORRES, 2021.

Figura 7: Estratégias de adaptação usadas pelos paratletas de esportes radicais para se manterem ativos na modalidade.

6 DISCUSSÃO

Neste estudo podemos observar que os paratletas de modalidades radicais adaptadas apresentam diferentes estratégias de permanência para se continuarem ativos em seu esporte, além disso, estes indivíduos apresentam diferentes motivações e fontes de inspiração variando de inspiração em si mesmo ou admiração por atletas de outras modalidades. No entanto, o principal desafio para a prática de esportes radicais adaptados se apresenta na forma de equipamentos caros e falta de patrocínio.

Cada indivíduo reage diferente diante de determinadas situações, a motivação é uma experiência capaz de nos fazer agir diante dos nossos objetivos, as teorias da motivação presentes na psicologia procuram entender quais são os estímulos que levam o ser humano a escolher determinada resposta (TODOROV; MOREIRA, 2005).

A motivação também está ligada a prática esportiva, o conhecimento de elementos motivadores de cada atleta auxilia na permanência do atleta no esporte (INTERDONATO *et al.*, 2008).

Como podemos observar a partir das respostas do questionário os atletas possuem respostas mais próximas a fatores intrínsecos, como visto na resposta 1 “Sempre foi algo que gostei, porém o skate me trouxe a sensação de liberdade que eu nunca tive.” Tal apontamento pode ser classificado como motivação intrínseca, pois está relacionada ao prazer que a atividade lhe fornece, a satisfação vem do simples prazer em realizar o seu objetivo.

Por outro lado, também há a motivação extrínseca, em que fatores externos estão ligados a suas ações como prêmios e reconhecimento indo além de sua satisfação pessoal (SIQUEIRA *et al.*, 2018).

As respostas dos atletas evidenciaram a busca pela liberdade e a adrenalina, essa busca faz com que as pessoas se coloquem em perigo por diferentes interesses, o perigo não está necessariamente associado a algo maléfico no ambiente dos esportes radicais e apresenta valores positivos como enfrentamento do medo e superação de todos os limites (CARNEIRO *et al.*, 2017).

Algumas revistas já apresentam estatísticas que demonstram uma queda na prática dos esportes tradicionais e um aumento nos esportes radicais, ampliando o conceito de esporte para além das características competitivas, como o desempenho (SÁ; BRANDÃO, 2009).

A busca por modalidades radicais ao invés de modalidades tradicionais normalmente se dá porque as pessoas estão buscando a intensa sensação de prazer

ou a fuga da rotina e regras presentes na sociedade, o enfrentamento do risco seja ele fictício ou real presente em praticamente todas as modalidades inseridas nesse campo demonstram ser um motivo de aderência a esses esportes (PINTO,2010).

O risco desejado refere-se às "atividades ou eventos que têm incertezas quanto aos resultados ou as consequências, e em que as incertezas são componentes essenciais e propositais do comportamento" (PINTO,2010).

A disposição de arriscar para a realização de novas experiências vem sendo estudado na psicologia como um traço de personalidade, representados pelas repostas “sempre tive uma vida com muita adrenalina, então me encontrei dentro desse esporte”, “eu gosto de adrenalina máxima” e “por gostar de aventura”. Também estando associado com a busca de sentido para a vida e ao conceito de *flow*, que consiste em vivenciar totalmente o presente, sem pensar no passado ou no futuro (PINTO, 2010).

Os esportes radicais também proporcionam efeitos positivos para consolidação do caráter e fortalecimento dos laços sociais. Há também a estimulação de atividades positivas relacionadas com a melhora da qualidade de vida através de uma busca para escapar de rotinas corriqueiras do dia-a-dia.

Isso traz à atenção a satisfação pessoal, a superação de limites externos e internos, e a sensação de liberdade que pode afetar principalmente a autoestima do praticante e da imagem que ele possuiu de si mesmo (PINTO, 2010).

Segundo as respostas apresentadas pelos paratletas de esportes radicais adaptados esses motivos parecem ser os mesmos de pessoas sem deficiência dado que por meio do esporte esses atletas podem superar as dificuldades físicas decorrentes da deficiência.

Isso gera um sentimento de utilidade e consequentemente a uma vivência mais autônoma e independente, influência no emocional e a oportunidade de profissionalização no esporte. Ambos atletas, sejam de esportes radicais ou convencionais, trazem uma vivência positiva apresentando o esporte como abertura de novas possibilidades caracterizada pela perspectiva de pertencimento no mundo (EPIPHANIO, 2018).

Um exemplo de resposta dada pelos atletas acerca deste pertencimento foi: “Sempre tive uma vida com muita adrenalina, então me encontrei dentro deste esporte”. A superação desses limites está associada ao mérito desses atletas, o risco presente faz com que os atletas experimentem o pleno prazer da existência exercendo a

vulnerabilidade e coragem, experimentando intensas emoções diante dos desafios apresentados. (CARNEIRO et al., 2017).

Para que o atleta consiga atingir seu desempenho há alguns fatores que influenciam diretamente em sua prática esportiva e há os fatores mediadores sugeridos como contextuais ou socioculturais, como o apoio financeiro e familiar. Também adotam figuras como fator motivacional para prática esportiva, sejam elas de treinadores ou até mesmo da sensação de se tornarem exemplo e referência para outras pessoas (EPHIPANIO, 2018; LIMA, 2021).

Os atletas de esportes radicais adaptados apresentaram a auto inspiração como visto nas respostas “Minha deficiência me motiva e me inspira”, “Sou eu mesma”, “Acho que minha inspiração seja eu mesmo, já sofri, sofro, minha história é minha maior medalha”. No entanto, ainda houve relatos de inspirações em família ou amigos, como visto nas respostas “Todas as pessoas que me apoiam”, também identificamos nomes de outros atletas que tiveram papel de inspiração, como “Bethany Hamilton”, “Italo Romano”, entre outros.

Os questionários apresentaram uma baixa adesão feminina, tanto na parte de respostas, como em citação de inspiração no esporte. A luta das mulheres no universo esportivo acontece há muito tempo, são definidas como “sexo frágil” e nos esportes radicais não é diferente. As mulheres devem desenvolver estratégias que garantam sua permanência em fator de gênero superando esse discurso e impulsionando a presença de mulheres no mercado radical, para superar as barreiras e melhorar as características financeiras de patrocínio e premiação, visto que é menor em comparação aos homens (SCHWARTZ *et al.*, 2016). A prática esportiva de modalidades radicais vem ocupando seu espaço com o tempo, no entanto, ao falarmos sobre modalidades radicais adaptadas isso se torna ainda menos acessível.

Não há na literatura os motivos que expliquem a falta de acessibilidade nos esportes radicais adaptados. Uma pesquisa rápida no *Google* já apresenta alguns nomes e alguns feitos históricos por partes desses atletas.

Estes atletas já estão envolvidos com modalidades radicais adaptadas há algum tempo, mesmo antes de existir sua categoria específica. Como exemplo, podemos citar Ashley Fiolek, sendo a primeira piloto de MOTO X surda e possui duas medalhas de ouro nos XGAMES em 2009 e 2010 (MACHADO, 2012).

O XGAMES é um evento que reúne os esportes radicais desde 1995 (FERNANDES, 1995), incluiu recentemente uma categoria adaptada, porém ao

pesquisarmos não encontramos muitas notícias sobre o assunto ou uma explicação de como é estruturada essa categoria.

Isso pode ser observado nas respostas dos paratletas deste estudo que em sua maioria relataram que não acreditam que as organizações de competições de esportes radicais incentivem a participação de pessoas com deficiência.

Em outubro de 2021, o Brasil avançou em questões competitivas com o primeiro circuito de skate voltado somente para pessoas com deficiência (CBSK, 2021). Vinicius Sardi campeão da modalidade adaptada de skate nos XGAMES e grande idealizador deste evento ressaltou a importância do campeonato: “Um circuito inédito onde as etapas irão ocorrer em dois lugares que tenham Street e Bowl para contemplarmos todos os atletas... com muito skateboard de VERDADE e sem desculpas. O Paraskate Tour veio para incluir cada vez mais os PCDs ao mundo dos esportes radicais”. Apesar de o skate já fazer parte do programa olímpico, o paraskate não faz parte do programa paraolímpico e a criação de eventos divulga e se torna um facilitador de inserção da categoria nas paralympíadas (REDAÇÃO, 2021).

Não foi encontrada literatura que exemplifique as dificuldades encontradas pelos atletas de esportes radicais adaptados, no entanto, existem relatos acerca dos atletas de alto rendimento dos esportes adaptados tradicionais, como: a questão financeira, preconceito, falta de uma equipe multidisciplinar adequada e transporte entre as competições. Muitas vezes esses atletas necessitam demonstrar uma visão de superação do próprio “sofrimento” da deficiência, os atletas terão que fazer um esforço heroico, para serem respeitados e valorizados, sendo que esta imposição da mídia se torna uma forma de preconceito e um reforço de paradigmas (LIMA, 2021; FIGUEREIDO; NOVAIS, 2010).

Já no esporte radical adaptado podemos observar que essas dificuldades são parecidas, dado que as respostas demonstraram que a principal dificuldade é acesso a patrocinadores e incentivos do governo e o alto custo de material necessário para prática da modalidade, seguido de falta de conhecimento e divulgação das modalidades. Ressalva-se a acessibilidade do dia-a-dia ou do local de prática. A mobilidade da própria deficiência também é citada e a seleção dos campeonatos que não acontecem por seletivas, mas por “meritocracia” ou favoritismo.

Para a prática de modalidades adaptadas tradicionais, como no caso das paralímpicas, as adaptações acontecem de maneira que atendam as necessidades de cada indivíduo com deficiência, necessárias modificações no espaço, regras e

materiais. Grandes exemplos dessas adaptações estão presentes na estrutura dos esportes paralímpicos, com o surgimento da classificação funcional dos atletas, reunindo deficiências semelhantes em um grupo determinando, muitas vezes desenvolvidas diretamente para aquela modalidade esportiva, e visando que a competição seja realizada de forma igualitária para esses indivíduos (CARDOSO, 2014).

As principais estratégias de adaptações relatadas pelos participantes deste estudo foram a “necessidade de campanhas inclusivas para chamar mais pessoas com deficiência para o mundo do esporte”, “No skate *downhill* eu tenho um freio, produzido por uma empresa Australiana, o que me possibilita controlar a velocidade e não passar reto em curvas acentuadas ou que chegamos a alta velocidade”, “Participo do projeto adapta surf, lá há esteira acessível, cadeira anfíbia voluntários para auxiliarem as PCD durante prática esportiva”, “usar equipamentos emprestados ou fazer adaptações nos equipamentos”, “Contar com apoio da salva-vidas e pessoas no meu convívio.”, “Muita força de vontade, sem adaptação nos equipamentos, somente leitura do mar e como irei chegarão ao *out side*”. Esses exemplos nos mostram que geralmente estes atletas precisam de diferentes adaptações e cada uma delas é feita para suas características, destacando a importância do auxílio multidisciplinar nos esportes e a motivação de cada um.

Percebe-se que apesar do crescimento dos esportes adaptados, não há muitos referenciais teóricos sobre os mesmos, ressaltando a importância da pesquisa, que reuniu informações de modo a fornecer conteúdo diversificado que melhore ou facilite a presença desses atletas e impulse outras pesquisas.

7 CONCLUSÃO

Podemos concluir que este estudo observou que os atletas com deficiência necessitam de estratégias de adaptações, acessibilidade e apoio para se manterem no esporte.

O estudo reuniu pessoas que encontraram em suas respectivas modalidades uma forma de melhoria de vida, apesar dos riscos. Foi possível identificar suas estratégias e dificuldades, os atletas que já estavam presentes no meio e algumas estratégias que já estão surgindo efeito, ressaltando a importância do marketing e da mídia como um meio de disseminar o esporte radical adaptado e a importância do investimento do governo e patrocinadores.

Temos o propósito de abrir a discussão sobre o tema de esportes radicais adaptados, demonstrando que há interesse e possibilidade de participação desses atletas, além de demonstrar suas vivências para com o esporte.

8 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. F. Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

BARBIN, Jean-Marc; NINOT, Grégory. Outcomes of a skiing program on level and stability of self-esteem and physical self in adults with spinal cord injury. **International Journal Of Rehabilitation Research**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 59-64, mar. 2008. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/mrr.0b013e3282f28e8a>.

BARROZO, A. F. H. et al. MJS. Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência. **Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento**, v. 12, n. 2, p. 16-28, 2012.

CARDOSO, Vinicius Denardin; GAYA, Adroaldo Cesar. A classificação funcional no esporte paralímpico. **Conexões**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 132-146, 11 jul. 2014. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v12i2.2173>.

EPIPHANIO, Erika Hofling. O sentido do esporte para atletas com e sem deficiência: uma compreensão fenomenológica. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 76-91, 24 jan. 2018. Universidade Catolica de Brasilia. <http://dx.doi.org/10.31501/rbpe.v7i1.7819>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/7819#:~:text=A%20partir%20do%20que%20foi,desenvolvimento%20e%20da%20autorrealiza%C3%A7%C3%A3o%20humana..> Acesso em: 18 nov. 2021.

FACCIO, Camila Agostinho. **A contribuição do design na inclusão social: desenvolvimento de prancha de surf para pessoa com paraplegia**. 2019. 145 f. TCC (Graduação) - Curso de Desing, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202126>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CARNEIRO, Cátia Maria Moreira *et al.* ARTIGO CIENTÍFICO: “PULSÃO DE MORTE E SUA RELAÇÃO COM OS ESPORTES RADICAIS”. **Revista Científica Unifagoc - Multidisciplinar**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 36-42, Não é um mês valido! 2017.

CELESTINO, T. & Pereira, A. (2016). A formação e o desenvolvimento do desporto adaptado: uma proposta de intervenção. Desporto e Atividade Física para Todos – **Revista Científica da FPDD**, 2(1) 24-33

CPB, Modalidades. **Site do CPB**. Disponível em: < <https://www.cpb.org.br/> > Acesso em 5 abr. 2021.

FERNANDES, Rita de Cassia. Esportes Radicais: Referências para um estudo acadêmico. **Conexões**: educação, esporte, lazer, Campinas, v. 1, n. 1, p. 96-105, Não é um mês valido! 1998.

FIGUEIREDO, Tatiane Hilgemberg; NOVAIS, Rui Alexandre. A visão bipolar do pódio: olímpicos versus paraolímpicos na mídia on-line do brasil e de portugal. **Logos**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 78-89, 1 out. 2010. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/logos.2010.861>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/861>. Acesso em: 23 nov. 2021.

GRUBANO, E. C. O ESPORTE ADAPTADO COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UDESC). Santa Catarina, p. 19. 2014.

INTERDONATO, Giovanna Carla; MIARKA, Bianca; OLIVEIRA, Arli Ramos de; GORGATTI, Márcia Greguol. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 1, p. 63-66, Não é um mês valido! 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/index>. Acesso em: 22 nov. 2021.

LABRONICI, Rita Helena Duarte Dias; CUNHA, Márcia Cristina Bauer; OLIVEIRA, Acary de Souza Bulle; GABBAI, Alberto Alain. Esporte como fator de integração do

deficiente físico na sociedade. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [S.L.], v. 58, n. 4, p. 1092-1099, dez. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0004-282x2000000600017>

MIRANDA, Bruna da Silva F.; REIS, Haydée Maria Marino de Sant'anna. TECNOLOGIA ASSISTIVA: EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 22, p. 932-940, jan. 2016.

OH, Hanna; JOHNSON, Wade; SYROP, Isaac. Winter Adaptive Sports Participation, Injuries, and Equipment, **Sports Medicine and Arthroscopy Review**: - V. 27, n. 2, p. 56-59, Jun. 2019. doi: 10.1097/JSA.0000000000000236

PEREIRA, Jaquelline Andrade; SARAIVA, Joseana Maria. Trajetória histórico social da população deficiente. **Ser Social**, [S.L.], v. 19, n. 40, p. 168-185, 20 set. 2017. Biblioteca Central da UNB. http://dx.doi.org/10.26512/ser_social.v19i40.14677.

PEREIRA, D. W; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. P. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, v. 12, n. 1, p. 18-34, 2010. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3486>. Acesso em: 14 jan. 2021.

PINTO, Ana Cláudia Gomes de Amorim. Esportes de risco: perspectivas da psicologia do esporte na concepção do prazer. 2010. 53 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/120590>>. ROSARIO, Miguel Longo Vieira Vidal do; DIAS, Elionai Ribeiro Almeida; PEREIRA, Bruna Nogueira. SURF ADAPTADO E PARASURF. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 21, n. 2, p. 317-332, 13 jan. 2021. Faculdade de Filosofia e Ciências. <http://dx.doi.org/10.36311/2674-8681.2020.v21n2.p317-332>.

REDAÇÃO. **Primeiro campeonato de paraskate do Brasil acontece este fim de semana**. 2021. Disponível em: <https://goooutside.com.br/primeiro-campeonato-de-paraskate-do-brasil/>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SÁ, Mario; BRANDÃO, Leonardo. Esportes radicais: indícios de uma nova sociedade internacional em um mundo globalizado?. **Esporte e Sociedade**: Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Esporte e Sociedade, [S.l.], v. 4, n. 11, p. 1-16, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48294>. Acesso em: 18 nov. 2021.

São Paulo: Nova geração, 2021. **MICHAELIS**. Moderno **Dicionário** da Língua Portuguesa. Disponível em:< <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php> >.

SILVA, C. B. DA; SALERNO, M. B. Esportes de Aventura para pessoas com deficiência visual: o que dizem sobre a prática. **Pensar a Prática**, v. 23, 30 nov. 2020.

SILVA, Isabel Cristinna do Nascimento da; ALVES, Ana Cristina de Jesus. Identificação das tecnologias assistivas no esporte paralímpico: contribuições e barreiras. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 917-930, 2020. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1933>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ypq3SKT6tdtNFRSzVwKcnhp/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SIQUEIRA, Nathália Ferreira *et al.* Psicologia e Esporte: o papel da motivação. **Ciência & Inovação**, Americana, v. 1, n. 1, p. 1-10, 09 ago. 2018. Disponível em: http://www.faculadadedeamericana.com.br/revista/index.php/Ciencia_Inovacao/article/view/20. Acesso em: 18 nov. 2021.

SCHMITT, Beatriz Dittrich; BERTOLDI, Rafaela; LEDUR, Josiana Ayala; BEGOSSI, Tuany Defaveri; MAZO, Janice Zarpellon. PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ESPORTE ADAPTADO E PARALÍMPICO EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Kinesis**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 68-79, 13 dez. 2017. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2316546427494>.

STERBA, John A. Outline Images Download Cite Share Favorites Permissions
RESEARCH REPORT Adaptive Downhill Ski. **Pediatric: Physical Therapy**. S.I, p.
289-296. jan. 2006. Disponível em:
[https://journals.lww.com/pedpt/fulltext/2006/01840/Adaptive_Downhill_Skiing_in_Child
ren_With_Cerebra](https://journals.lww.com/pedpt/fulltext/2006/01840/Adaptive_Downhill_Skiing_in_Children_With_Cerebra). Acesso em: 5 abr. 2021.

SCHWARTZ, Gisele Maria *et al.* Estratégias de participação da mulher nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 156-162, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.007>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbce/a/R757wfj6tWbQ6wKFKvwfsPN/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 23 nov. 2021.

TEIXEIRA, Fabiano Augusto; MARINHO, Alcyane. Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 16, n. 3, p. 536-548, 12 abr. 2010. UNESP - Universidade Estadual Paulista. <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p536>.

THOMAS, Benjamin R.; LAFASAKIS, Michael; SPECTOR, Vicki. Brief Report: using behavioral skills training to teach skateboarding skills to a child with autism spectrum disorder. **Journal Of Autism And Developmental Disorders**, New York, v. 46, n. 12, p. 3824-3829, 8 set. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10803-016-2900-8>.

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. O Conceito de Motivação na Psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 119-132, 1 fev. 2005. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC). <http://dx.doi.org/10.31505/rbtcc.v7i1.47>.

XAVIER, Eduardo Mosna; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GALHARDO, William; BARBOSA, Felipe Paris. Esportes radicais: uma abordagem histórica e antropológica. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 16, n. 158, p.

on-line, 2011. Disponível em: < <http://efdeportes.com/efd158/esportes-radicais-uma-abordagem-historica.htm> >.